

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – OUTUBRO/2015**

3 No primeiro dia do mês de outubro do ano de 2015, na sala 420 da unidade provisória
4 da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São
5 Paulo, realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a
6 presidência do Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às
7 nove horas e cinquenta e seis minutos, após assinatura da lista de presença pelos
8 membros (anexa). O primeiro ponto da pauta: **Alocação dos espaços acadêmicos**
9 **ainda não indicados na unidade Pimentas (critérios e prioridades)**. Prof. Daniel V.
10 esclareceu que o que foi aprovado até o momento seria retomado para que a
11 Congregação possa ter uma visão melhor do que será decidido hoje. Com o arquiteto
12 Pedro Rossetto ausente, Prof. Daniel fez a apresentação: a) espaços já definidos – 1º
13 andar; b) auditório – andar térreo; c) 1º andar: Biblioteca e Centro de Línguas –
14 espaços de uso comum; d) 2º andar: Núcleo de Editoração, 2º andar da Biblioteca, salas
15 de aula e espaços a serem definidos; e) 3º andar: Laboratório de Rádio e TV, Centro de
16 Informática, Life, Pibid, duas salas para defesa de teses e dissertações, um Laboratório
17 de Ensino e Pesquisa por Departamento, o Laboratório de Humanidades Digitais e
18 espaços de trabalho; a definir: quarta sala de defesa de teses e dissertações; f) Prédio
19 Arco: térreo – salas dos PET's; em reunião com chefias de Departamento e
20 coordenações de curso, foram indicadas as salas dos chefes e coordenadores; Câmara
21 de Pós Graduação, Núcleo de Estudos Clássicos, Brinquedoteca, Auditório 2 e Espaço
22 Expositivo (a construir). Prof. Daniel disse que faltava aprovar o layout do Bloco de
23 Gestão e que estão por serem confirmados os espaços para projetos departamentais –
24 ao todo quinze salas para esse fim, mais três salas previstas para ocupação no antigo
25 Prédio Administrativo. Há também espaços por definir no prédio novo, no Arco e no
26 antigo Prédio Administrativo. Prof.^a Ana Lúcia Teixeira lembrou que na planta enviada
27 pela CEFIAI na Congregação de abril deste ano, o espaço no antigo Administrativo
28 tinha sido destinado para o LabArt. Prof. Daniel respondeu que isso não foi aprovado
29 pela Proplan e alocamos onde estava o RU. Prof. Diego Ambrosini observou que, com
30 relação à última planta, os espaços de pesquisa eram dez, mas são onze – e propôs uma
31 recontagem. Prof. Daniel pediu a ratificação da alocação dos espaços pintados em
32 verde na apresentação, para então apreciar os demais espaços. Prof.^a Ana Lúcia havia
33 entendido que a ratificação seria feita só ao final, porque depois não há possibilidade
34 de mexer – e perguntou se não é possível deixar um espaço livre para o caso de haver
35 mudanças. Prof. Daniel reiterou que era melhor ir por etapas, ratificando o que já foi
36 aprovado. Prof. Marcos Cezar declarou que independentemente do momento em que
37 foi ratificado, é importante para o Departamento de Educação saber uma posição sobre
38 o local para a Brinquedoteca, que na prática ainda é um espaço inexistente. Prof.
39 Daniel lembrou que há outros espaços nessa situação e propôs o encaminhamento da
40 ratificação dos espaços já definidos, depois da definição dos critérios de rateio para os
41 espaços departamentais. Prof.^a Vera Jardim disse que não terminamos de votar os
42 espaços que são exigências do MEC e que trouxe a lista do Departamento de Educação

43 hoje. Prof. Daniel disse que infelizmente nenhum Departamento encaminhou essas
44 informações. Prof.^a Vera propôs que fosse retomado o critério da semana retrasada, que
45 são as exigências legais, documentadas pelo Departamento. Prof. Daniel pediu que a
46 Prof.^a Vera fizesse a apresentação em três minutos. Ao final, Prof.^a Marineide Gomes
47 pergunta à Prof.^a Vera J. se precisa ficar claro que serão mantidos os oito laboratórios,
48 ou se a demanda foi atualizada. Prof. Vinicius Spricigo declarou que a Congregação
49 precisa ser sensível também à situação de História da Arte, primeiro curso nessa área a
50 ser reconhecido no Brasil, com necessidade de um espaço específico para pesquisa,
51 ligado a três unidades curriculares específicas. Prof.^a Marineide respondeu que há os
52 laboratórios e mais os espaços que serão alocados para cada Departamento. Prof.^a Vera
53 disse que falta mais um laboratório de ensino da Matemática e a sala de Residência
54 Pedagógica. Prof. Daniel explicou que se ratearmos as quinze salas do Prédio Arco,
55 haverá duas salas e meia por Departamento, que terão os espaços para atender as
56 exigências do MEC. Prof. André Carone concordou com a colocação do Prof. Daniel,
57 lembrando que em 2012 discutíamos a permanência da EFLCH no Pimentas e decidiu-
58 se que ficaríamos lá na ocasião, já com a previsão de que haveria limitação de espaços;
59 o campus no Pimentas agora não é um “Eldorado Acadêmico”, onde serão atendidas
60 todas as demandas e os problemas estarão todos resolvidos; em termos quantitativos,
61 teremos ainda precariedade na alocação de espaços, sendo necessário encarar a
62 realidade. Prof. Daniel agradeceu e observou que seria importante as pessoas irem às
63 visitas ao Pimentas para ter uma visão melhor da obra e dos espaços e colocou em
64 votação a ratificação dos espaços indicados como uso comum. Com 5 abstenções e
65 nenhum voto contrário, ficam ratificados os espaços. Com 3 abstenções, foi aprovado o
66 layout da Câmara de Pós Graduação. Prof. Daniel informou que em 22 de setembro de
67 2015 o arquiteto Pedro R. fez reunião com as chefias de Departamento e coordenações
68 de curso para, previamente, haver indicação de como ficaria o layout do Bloco de
69 Gestão Acadêmica. A proposta é que 5 Departamentos compartilhem espaços de chefia
70 e coordenação. O Departamento de História da Arte ficará no térreo e o Departamento
71 de Letras, com seus cursos, terá um espaço maior e haverá uma sala de atendimento.
72 Prof.^a Rita Faleiros perguntou como gerir o espaço dessa sala de atendimento, em vista
73 do número de alunos. Prof. Daniel respondeu que o agendamento para uso desse
74 espaço poderia ficar a cargo da Secretaria de Cursos. Prof.^a Claudia Plens informou que
75 na reunião com o arquiteto do campus houve uma proposta que seria discutida na
76 Congregação, de mudança no andar térreo. Prof. Daniel observou que para isso seria
77 necessário mudar todo o Bloco de Gestão. Prof.^a Claudia Vóvio informou que foi feito
78 um estudo no sentido de haver espaços para as coordenações da Pós Graduação
79 também e de colocar as secretárias dos cursos da Graduação em nichos à frente das
80 salas, para facilitar a interlocução. Prof. Diego disse que seria uma troca entre esse
81 Bloco e aquele em que está alocado o curso de História da Arte, ganhando um espaço
82 que está destinado no Prédio Anexo para as secretárias. Simone Souza, representante
83 dos técnicos administrativos, disse que foi pedido ao arquiteto que as secretárias
84 ficassem em uma mesma sala e não no corredor, que é local de passagem. Prof. Daniel

85 disse que essa demanda dos técnicos já foi apreciada e votada na Congregação, de
86 haver a garantia mínima de condições de trabalho para as pessoas que cumprem
87 integralmente seu período de trabalho no mesmo lugar – a Secretaria de Cursos não
88 está longe das chefias e coordenações e haveria prejuízos com tais trocas. Prof. Cássio
89 Fernandes não participou da reunião com o arquiteto, mas já haviam apreciado os
90 espaços e ficaram satisfeitos com o espaço destinado à História da Arte e não sabe o
91 que perderiam ou ganhariam com a troca – gostaria de ter a metragem do espaço para
92 então se posicionar. Prof. Luís Ferla fez um apelo para que fosse valorizada a opinião
93 dos técnicos nessa questão do espaço, pois eles estão aqui todos os dias, diferentemente
94 dos professores, que cumprem parte de suas atividades em espaços de pesquisa, na
95 biblioteca e até em casa. Prof. Claudia Plens reiterou que só fez a colocação porque foi
96 decidido na reunião e porque achava que o arquiteto tivesse repassado essa decisão.
97 Prof.^a Claudia Vóvio concordou que realmente não levaram em consideração o
98 conforto dos técnicos e que já havia confirmação que queriam estar próximos às
99 secretárias. Prof. Daniel propôs que seja mantido como está e colocou o layout do
100 Bloco de Gestão Acadêmica em votação. Com 3 abstenções, ficou aprovado o seguinte:
101 4 salas comuns, 2 para Letras, mais uma sala comum de atendimento. Prof. Daniel V.,
102 na sequência, passou à apreciação do uso do andar superior do antigo Prédio
103 Administrativo, indicado para o Núcleo de Cultura, Corpo e Arte (Nucca) e a Cia. Do
104 Caminho Velho. Prof.^a Ana Lúcia disse que estamos votando os espaços necessários
105 para o funcionamento dos cursos – embora não conheça o trabalho do Nucca, não
106 considera que caiba nessa discussão. Prof. Vinicius perguntou se o Nucca não poderia
107 ser um espaço para extensão, gerido pela Câmara de Extensão. Prof. Daniel esclareceu
108 que o Nucca já existia no Pimentas e continua com intensas atividades na unidade
109 provisória e que hoje ocupa um espaço no 4º andar, compartilhado com a Cia do
110 Caminho Velho, capoeira, maracatu, etc. Prof.^a Marineide disse ser importante pensar
111 na acessibilidade de todos os usuários desses ambientes, público interno e externo.
112 Prof. Luís Ferla pensa ser importante que haja um espaço para extensão, mas os grupos
113 e projetos financiados não estão contemplados em nenhum critério e há exigências das
114 agências de fomento, por exemplo, que precisam ser atendidas. Prof. Marcos Cezar
115 manifestou que a Cia do Caminho Velho merece toda a atenção da EFLCH pelo seu
116 histórico e contribuição ao campus. Prof. Daniel disse que a Cia do Caminho Velho é
117 um projeto interno, que já foi gerido por 4 Departamentos e hoje está com a Filosofia
118 (sob a responsabilidade do Prof. Edson Teles) e é bom que esteja caminhando para ser
119 um espaço de extensão, compartilhado. Prof.^a Ana Lúcia disse que a dúvida é se há
120 outro espaço disponível dedicado à Extensão que possa abrigar esses projetos,
121 propondo o encaminhamento de que o nome seja mudado para Espaço de Extensão.
122 Prof. Daniel lembrou que o espaço para as atividades do Nucca não pode ter carteiras,
123 pois há especificidades para trabalho corporal. Prof.^a Vera crê que estamos
124 desencaixando o critério e mudando as coisas de nome. Prof. Daniel não concordou,
125 manifestando que os critérios estão sendo atendidos buscando construir consensos.
126 Prof.^a Simone Nacaguma observou que é importante haver esse espaço gerido pela

127 Câmara de Extensão, proposta que vem em bom momento para atender a meta de que
128 todos os cursos garantam até 10% de atividades de extensão a partir do próximo ano.
129 Prof. André Carone afirma que isso é sinal de que pesquisa, ensino e extensão estão
130 integrados, o que é positivo. Prof. Daniel colocou em votação que o espaço do andar
131 superior do antigo prédio administrativo seja destinado aos projetos de extensão e que
132 seja gerido pela Câmara de Extensão, proposta que foi aprovada com 3 abstenções.
133 Prof. Daniel passou à terceira etapa de deliberações, que são os critérios de rateio dos
134 espaços para os projetos interdepartamentais, sendo 15 salas no Prédio Arco e Prédio
135 Novo e 3 salas no antigo Prédio Administrativo. Prof.^a Liana de Paula disse que a
136 proposta de Ciências Sociais para esse rateio é que 50% seja dividido igualmente entre
137 os Departamentos e que 50% seja proporcional ao tamanho dos Departamentos
138 (número de docentes). Continuou afirmando que Filosofia, Ciências Sociais, Educação
139 e História são praticamente iguais, mas História da Arte é menor que todos e Letras é
140 maior que todos, devendo ser assegurada uma divisão justa do espaço. Prof.^a Claudia
141 Plens falou sobre o Laboratório de Arqueologia, que não é exigência do MEC, mas do
142 IPHAN – não se pode fazer pesquisa arqueológica se não houver salvaguarda do
143 material em instituição pública de pesquisa e que gostaria que a questão fosse tratada
144 com carinho, pois não há como fazer pesquisa nesse âmbito sem o espaço adequado,
145 considerando que a metragem dele será diferente. Prof.^a Rita manifesta que o
146 Departamento de Letras considera que a proposta de divisão feita por Ciências Sociais
147 é razoável, mas pode gerar distorções, pois Departamentos pequenos podem ficar com
148 muito espaço. Propôs então que 40% de todo o espaço seja dividido de forma equânime
149 e que 60% seja dividido de acordo com o número de docentes. Prof. Daniel lembrou
150 que vai ser difícil definir já hoje como será exatamente devido à metragem e que isso
151 pode ser apresentado na próxima reunião da Congregação. Prof. Luís Ferla reiterou a
152 importância dos projetos financiados e pediu que o debate sobre os espaços que
153 demandam equipamentos seja feita antes do rateio. Ponderou que pode haver variação
154 no número de projetos e de docentes que vão estar em afastamento, por isso acha que
155 não pode ser uma “escritura” dos espaços – e propôs um terço de divisão equânime, um
156 terço proporcional à demanda real de alocação de equipamentos dos projetos
157 financiados e um terço proporcional ao número de docentes, variável importante que
158 deve ser contemplada. Prof. Diego pediu esclarecimentos, pois observa uma
159 discrepância entre a planta e os critérios; declarou também apoiar a proposta do
160 Laboratório de Arqueologia como um espaço interdepartamental, pois há colegas de
161 Ciências Sociais que são antropólogos e querem participar da gestão comum do espaço.
162 Prof. Daniel disse que o que precisamos agora são propostas com coerência, sem deixar
163 de lado os critérios. Prof. Marcos Cezar perguntou se essas fronteiras de 24m² são
164 irremovíveis. Prof. Daniel esclareceu que só poderia haver subdivisões, pois já se
165 trabalhou na obra com essa metragem, que foi decidida em abril desse ano. Prof.^a Ana
166 Lúcia disse que defenderia uma posição impopular – para ela o Laboratório de
167 Arqueologia é bem específico e deveria entrar na contabilização dos espaços do
168 Departamento de História, pois não vê ali a participação de outros Departamentos. E

169 pensa que a proposta do Prof. Luís Ferla poderia prejudicar colegas que não tenham
170 projetos financiados. Prof. Cássio concorda que seja difícil chegar a um consenso e
171 criar uma distribuição equânime; a princípio acha boa a porcentagem proposta por
172 Ciências Sociais, que tem que ser comparada com a proposta de Letras. Prof.^a Claudia
173 Plens disse não ver problema em que o Laboratório de Arqueologia entre na divisão
174 dos espaços interdepartamentais, pois já foi procurada por colegas de Ciências Sociais
175 perguntando se seria possível fazer uso do mesmo espaço. Prof. Daniel encaminhou a
176 votação para distribuir as 18 salas, segundo as propostas apresentadas: a) **Ciências**
177 **Sociais** – 9 salas para dividir entre os Departamentos e 9 para dividir
178 proporcionalmente ao número de docentes; b) **Letras** – 8 salas para dividir entre os
179 Departamentos e 10 proporcionalmente; c) **Prof. Ferla**: 6 salas para os Departamentos,
180 6 para serem atribuídas pelos critérios e 6 proporcionalmente ao número de docentes.
181 Prof. Marcelo Carvalho ponderou que se for aprovar a ocupação dos espaços em
182 termos percentuais é mais difícil encaminhar e propôs que cada Departamento tenha 2
183 salas de 24m² a 30m²; sobrando 1 sala do Anexo para História da Arte, mais 1 sala de
184 30m² por Departamento e 1 sala de 50m² para Letras. Prof.^a Liana propôs que a
185 primeira fase da votação sejam as propostas de Ciências Sociais e Letras votadas em
186 face da proposta do Prof. Luís Ferla, para que os espaços de projetos financiados sejam
187 discutidos nos Departamentos. Prof. Ivan Martin disse que a divisão proposta pelo
188 Prof. Marcelo Carvalho deu a dimensão do que é a metragem. Prof.^a Claudia Plens
189 pediu esclarecimentos em relação ao futuro do antigo prédio administrativo e se temos
190 garantia de tê-lo por um bom tempo. O arquiteto Pedro R. falou que é possível que este
191 prédio no futuro seja inexistente. Prof. Daniel afirmou que só não teremos esse prédio
192 se for construído outro no lugar, mas isso seria em um futuro bem distante. Prof. Luís
193 Ferla pediu que primeiro seja definido se os projetos de financiamento entram como
194 critério, para então passar a votar as propostas de Letras e Ciências Sociais. Prof.
195 Daniel colocou em votação se a existência de financiamento entraria como critério de
196 alocação dos espaços departamentais – a maioria foi contrária à proposta, que teve 8
197 votos a favor e 6 abstenções. Prof. Daniel disse, então, que seriam colocadas em
198 votação as propostas de Ciências Sociais, Letras e do Prof. Marcelo Carvalho. Prof.^a
199 Rita disse que essa última proposta era interessante, mas pediu esclarecimentos ao
200 Departamento de História: a princípio, uma sala com 122m² estava destinada ao
201 Laboratório de Arqueologia, mas são necessárias adaptações com pias, bancadas,
202 torneiras, etc. e pergunta se é possível fazer uma permuta. Prof.^a Claudia Plens
203 respondeu que estamos há 5 anos pensando nessa sala atendendo a critérios e que o
204 espaço está sendo construído de acordo com eles. Prof. Marcelo C. disse não ter apego
205 à sua proposta, mas tem dificuldades em entender a distribuição por percentuais. Prof.
206 Daniel V. informou que será preciso haver uma proporcionalidade e que a proposta do
207 Prof. Marcelo C. já traz uma definição. Prof. Marcelo C. disse que fez a proposta
208 baseado na metragem total de cada Departamento, proporcional ao tamanho. Prof.
209 Daniel dirigiu-se à Prof.^a Rita e disse que, pelas especificidades, seria difícil deslocar o
210 Laboratório de Arqueologia para outro lugar. Prof.^a Rita respondeu que pensou que

211 essa sala de 122m² poderia ser permutada por salas menores. Prof. Daniel disse que era
212 para votar o critério, fazendo depois a discussão, já sabendo que Letras ficará com a
213 sala de maior metragem. Prof.^a Elaine Lourenço disse que no enxoval de História há 3
214 salas e que poderiam ceder 1 para Letras, que precisa de salas não tão grandes e ficaria
215 com uma de 122m². Prof.^a Liana sugeriu o encaminhamento de que na próxima reunião
216 essa divisão de salas seja ratificada. Ciências Sociais queria uma sala no 3º andar do
217 prédio novo, pela necessidade de ficar próximo aos recursos audiovisuais. Prof. Ivan
218 propôs que para História não ficar somente com a sala de 24m², e uma vez que História
219 e Ciências Sociais vão dividir o Laboratório de Arqueologia, os dois Departamentos
220 cedam uma sala maior. Prof. Daniel disse que a metragem deve ser definida em outra
221 reunião – quando se envolvem números deve-se buscar o equilíbrio. Colocou em
222 votação duas propostas: a) rateio por percentual/ proporção e b) divisão de salas,
223 proposta pelo Prof. Marcelo C. A segunda proposta venceu com 19 votos favoráveis e
224 6 abstenções. Será feita reunião específica entre o arquiteto Pedro R. e os responsáveis
225 pelos Departamentos para que a divisão de salas por departamento respeite o bom
226 senso e a proporcionalidade e o resultado deve ser apresentado para ser ratificado na
227 próxima reunião da Congregação. Na sequência, Prof. Daniel sugeriu que após dois
228 anos de efetiva ocupação desses espaços, a Congregação avalie o uso dos mesmos –
229 proposta aprovada com uma abstenção. No segundo ponto de pauta, **Manifestação de**
230 **interesse na cessão das edificações, acervo e demais instalações para instalação do**
231 **Museu de Arqueologia, no município de Carapicuíba**, Prof. Daniel pediu à Prof.^a
232 Cláudia Plens que apresentasse a proposta. Ela informou que foi procurada pelo
233 IPHAN e teve ajuda do Prof. Odair Paiva nas tratativas. Tentaram tratar o assunto
234 diretamente com a Reitoria e foram orientados de que a decisão deveria ser tomada
235 pela Congregação do campus e para avançar nas tratativas com o IPHAN, é necessária
236 a manifestação de interesse. Salientou que o Museu é interessante para a EFLCH, não
237 somente do ponto de vista da Arqueologia, como também do Patrimônio. Prof. Odair
238 Paiva afirma que o espaço é importante para a EFLCH, mesmo sendo em outra região
239 de São Paulo e há a necessidade de servidores para atuar no projeto; não é um prédio
240 para aulas e não tem capacidade para atender aos alunos dos novos cursos, mas a
241 intenção é que seja um espaço de extensão nesse campo e que há uma área imensa para
242 exposições e um horizonte pleno para possibilidades futuras de atuação. Prof. Daniel
243 V. parabenizou a iniciativa de expansão das atividades do curso de História, mostrando
244 preocupação com relação à administração do espaço e alertou a Congregação para as
245 dificuldades operacionais, salientando que o que se pede hoje é uma manifestação de
246 interesse, como já houve outras vezes, para então fazer esse debate na Unifesp de
247 forma mais aprofundada, com informações e condições de implantação. Prof. Odair P.
248 apresentou algumas fotos e possibilidades de uso dos espaços do Museu, que deve ser
249 de toda a EFLCH e não somente do Departamento de História. Simone Souza, com a
250 palavra, disse que o posicionamento dos técnicos é que não temos condições de
251 assumir novos espaços de trabalho antes da consolidação plena do campus com o
252 número adequado de técnicos administrativos, apesar de entenderem a importância de

253 novos centros de pesquisa. Prof. Daniel tranquilizou os técnicos informando que o
254 debate ainda não está nesse ponto; pode haver, eventualmente, uma parceira com a
255 Prefeitura de Carapicuíba ou com o próprio IPHAN, como acontece com alguns
256 espaços em Guarulhos, em que a EFLCH participa com a expertise na área, podendo,
257 ainda, haver uma pactuação especial da Reitoria com o MEC e/ou outro ministério, O
258 MinC por exemplo. Fabrício Cruz, chefe da Divisão de Contratos e membro do
259 Conselho de Administração, disse conhecer a realidade do campus e por isso
260 recomenda que não abracemos esse projeto, dadas as deficiências que já temos e outras
261 que teremos em face da mudança para o Pimentas por não termos condições de assumir
262 mais frentes de trabalho. Prof. Daniel ponderou que Fabrício está certo em sua análise e
263 entende a preocupação, mas nesse momento a manifestação de interesse é por firmar
264 essas parcerias. Prof. Tiago Tranjan pediu que fique claro na votação que nenhum novo
265 passo será dado sem que haja essas definições, caso se vote pelo interesse. Prof. Daniel
266 V. propôs encaminhar a votação nesses termos, sendo assim a manifestação de
267 interesse foi aprovada pela maioria, com cinco votos contrários e uma abstenção. Dado
268 o adiantado da hora, Prof. Daniel V. propôs que o ponto 3 (**Composição da Câmara
269 Técnica de Licenciatura**), que demanda um debate aprofundado, fique adiado para a
270 próxima reunião. O ponto 4 - **Homologação da renovação do convênio com o Museu
271 de Arte Moderna (MAM)** foi aprovado por unanimidade. O próximo ponto da pauta -
272 **Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (Modalidade
273 EAD - via UAB)**: Prof. Daniel V. observou que toda a estrutura administrativa para o
274 curso será de responsabilidade da UAB e pediu esclarecimentos para o Prof. Marcelo
275 Carvalho, que afirmou que o curso será desenvolvido pela EFLCH e outros professores
276 e que agora há o chamamento para ministrá-lo, com proposta de adesão ao processo da
277 CAPES. São 25 polos, que englobam toda a cidade de São Paulo, com 1250 vagas. Há
278 parceria com o Governo Federal e as Prefeituras Municipais, com 100 bolsas a serem
279 oferecidas aos pós-graduandos para serem monitores (podendo acumular com bolsas
280 CAPES/CNPq - exceto FAPESP). Quanto aos espaços e pessoal, são recursos próprios
281 do programa da CAPES, não havendo demanda do campus. O curso é de 360 horas e
282 será renovado enquanto houver interesse. Colocada em votação, a proposta foi
283 aprovada por unanimidade. O sexto ponto da pauta - **Proposta de Debate sobre a
284 Atualização do Projeto Político-Pedagógico da EFLCH**: Prof. Daniel V informou
285 que no anexo enviado não havia nomes e datas, que estavam sendo definidos pela
286 Comissão Organizadora e apresentou uma proposta de cronograma. O debate será
287 aberto à comunidade acadêmica e as Câmaras estão convocadas. Prof. Diego A. disse
288 que, por haver problemas de agenda, seria melhor primeiro votar o modelo e depois o
289 cronograma. Prof. Daniel afirma que as datas são indicativas; quanto à suspensão dos
290 dias letivos, se justifica pela importância da participação de todos e que já tivemos
291 aulas suspensas por falta de água e por problemas com o esgoto – dessa vez, o motivo é
292 acadêmico. Prof.^a Rita parabeniza pela proposta, mas acha o cronograma estreito, pois
293 o debate desse tema vai suscitar tantos outros, em várias camadas – não vê porque
294 haver pressa em uma reflexão tão importante. Prof. Daniel V. respondeu que o

295 cronograma é apenas uma direção e que o importante nesse início de atividades é haver
296 as duas fases (conhecer experiências de Projeto Pedagógico de outros *campi*, para
297 conseguirmos refletir sobre o projeto da EFLCH no contexto dos desafios atuais das
298 universidades públicas), sugerindo que as atividades sejam definidas e irmos
299 adaptando, conforme a necessidade. Prof. Ivan (participante da Comissão
300 Organizadora) explicou que as questões devem realmente aparecer nesse primeiro
301 encontro, para então serem encaminhadas. Prof.^a Juliana Loyola (também integrante da
302 Comissão Organizadora), com a palavra, disse que a proposta inicial é a de realizar um
303 evento que trate do Projeto Pedagógico do campus e a Congregação deve votar se esse
304 evento será feito ainda esse ano. Prof.^a Marineide reiterou que o importante é fomentar
305 o debate desse tema no campus. Prof. André perguntou o que é a Consulta Pública e
306 Prof. Daniel V. respondeu que, nesse caso, seria disponibilizar um documento online
307 para dúvidas e sugestões, ferramenta que funcionou bem para o Regimento Interno do
308 campus, por exemplo. Prof.^a Liana observou que o que cabe a nós votar é a proposta
309 desse evento em duas etapas e a avaliação dos resultados ser apresentada na
310 Congregação de dezembro – e perguntou até quando durará o trabalho do GT. Prof.
311 Daniel disse que a ideia é que o GT, cuja criação foi deliberada na reunião de junho,
312 não acabe, pois a Direção Acadêmica não tem condição de assumir essa tarefa sozinha.
313 Colocada em votação, a proposta de um evento em duas fases e a suspensão das
314 atividades letivas foi aprovada por unanimidade. O ponto 7 - **Concurso de Livre-**
315 **docente do Professor Doutor Fernando Dias Andrade;** a Congregação aprovou os
316 pontos enviados como anexo por unanimidade. Prof. Daniel V. esclareceu que o ponto
317 8 da pauta - **Abertura de concurso público para Letras, Área de Estudos**
318 **Literários, Subárea: Teoria Literária** – é referente à reposição de vaga de um
319 professor que se exonerou, sendo aprovado por unanimidade. Passou-se então aos
320 **Informes.** A Prof.^a Iara Rosa representante do campus no Conselho Curador da FAP,
321 vai enviar seu informe por escrito para a lista de e-mails da Congregação. O
322 representante do campus no NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), Prof. Henrique
323 Parra, não pôde comparecer e também enviará seu informe por e-mail. Prof. Fábio
324 Franzini informou que o início do programa ProfHistória está suspenso em vista do
325 cronograma previsto e que haverá o início de novas turmas no 2º semestre de 2016.
326 Prof.^a Liana pediu que se considere para a próxima reunião da Congregação: a)
327 estrutura mínima dos Conselhos Gestores, de como irão funcionar e quais serão as
328 regras comuns; b) dúvida em fala do arquiteto Pedro Rossetto sobre a aquisição do
329 mobiliário, de que o processo está muito adiantado e não há tempo para os ajustes –
330 informa que o Laboratório de Ciências Sociais terá que ter mobiliário diferenciado.
331 Prof. Daniel pediu à Prof.^a Liana que enviasse por escrito para a Direção Acadêmica tal
332 solicitação. Prof. Tiago Tranjan fez a leitura da manifestação da Câmara de Graduação
333 sobre o processo de matrícula, realizado durante a greve dos técnicos administrativos.
334 Prof. Daniel V. pediu que seja encaminhado o texto para apreciação e resposta da
335 Direção Acadêmica, estranhando essa manifestação, sendo que a Câmara de Graduação
336 sabia da excepcionalidade da situação, em virtude da necessidade do contexto das

337 rematrículas e da greve dos técnicos administrativos e que poderia ter procurado a
338 Direção Acadêmica para tratar desse assunto cujas tarefas foram assumidas
339 conjuntamente (coordenadores de curso e Direção Acadêmica), visando viabilizar o
340 início do segundo semestre letivo. Prof.^a Rita disse que o Departamento de Letras
341 manifesta apoio aos seus coordenadores, pois estão assumindo trabalho dos TAEs, o
342 que parece ser um desvio de função. Por fim, Prof. Daniel V. deu os informes da
343 Direção Acadêmica: a) Casos de assalto na Rodovia Dutra: a Direção tomou
344 conhecimento e está desenvolvendo ações com os órgãos de Segurança e de Transporte
345 – vão emitir comunicados de alerta e informar os encaminhamentos dados; b) Vagas de
346 técnicos-administrativos: a Direção está buscando resolver com a reitoria tanto a
347 reposição quanto novas vagas e pedindo o equilíbrio entre os *campi*. Prof. Luís Ferla
348 informou que seguem acontecendo as reuniões com os docentes adjuntos, às vésperas
349 das reuniões da Congregação e propôs, a pedido dos professores adjuntos, a alteração
350 do nome da EFLCH para “Escola de Humanidades”. A reunião foi encerrada e eu,
351 Alessandra Fernandes, secretária da Congregação, lavrei a presente ata.